

SOFRIMENTOS PSÍQUICOS RECORRENTES DIANTE DA MATERNIDADE ATÍPICA

Brunna Matos Pinheiro Tenório

brunna.tenorio@unifametro.edu.br

Elivânia Pereira de Lima

elivania.lima@aluno.unifametro.edu.br

Suyanne Débora da Silva França

suyanne.franca@aluno.unifametro.edu.br

Discentes – Centro Universitário Fametro – Unifametro

Francisca Fernanda Barbosa Oliveira

fernanda.oliveira@professor.unifametro.edu.br

Docente - Centro Universitário Fametro – Unifametro

Prof. Me. Bruno Nogueira Garcia

bruno.nogueira.garcia@gmail.com

Orientador-Psicólogo

Área Temática: Psicologia da saúde e hospitalar

Área de Conhecimento: Ciências da Saúde

Encontro Científico: XIII Encontro de Iniciação à Pesquisa

Introdução: Antes mesmo de nascer, um filho já nasce na imaginação de cada mãe e pai como perfeito, o que favorece o vínculo entre ambos. O bebê perfeito é idealizado a partir de três dimensões: estética, competência e futuro. A maternidade é uma jornada repleta de desafios e recompensas, sendo na sua maioria uma experiência que redimensiona e transforma a vida das mulheres de maneira profunda (Constantinidis, 2018). Quando essa maternidade vem junto com o recebimento de um diagnóstico, sentimentos ambíguos podem surgir nesse processo. A notícia de um diagnóstico impacta emocionalmente cada mãe, causando uma ruptura com aquele filho imaginário, o que pode afetar o vínculo entre ambos. Essas mães podem vivenciar sentimentos de depressão, culpa, revolta e negação, que podem afetar o curso do próprio desenvolvimento (Pastorelli, 2024). **Objetivo:** Identificar sofrimentos psíquicos vivenciados na maternidade atípica. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura integrativa. A coleta dos dados foi realizada nas seguintes bases de dados Lilacs (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), Scielo (Scientific Eletronic Library Online) e BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), com recorte temporal de 2018 a 2024. **Resultados e Discussão:** Os aspectos físicos e mentais possuem igual peso na vida de um indivíduo, pois o estado emocional influencia no funcionamento do organismo e os danos físicos ocasionam reações psicológicas. A sobrecarga pode ocasionar diversos sofrimentos psíquicos que afetam vários aspectos da vida

do indivíduo. Com isso, quando falamos de mães atípicas o isolamento social, a nulidade, a solidão e a impotência podem contribuir para esses sofrimentos (Teixeira, 2024). Na maternidade atípica os sofrimentos psíquicos recorrentes são: depressão, ansiedade e estresse. Pode comprometer a vida social, afetiva, profissional e intensificando a possibilidade de desgaste físico e emocional dessa mulher (Roiz; Figueiredo, 2023). Como prática interventiva se faz necessário resgatar a identidade dessas mulheres, ressignificando o ser mãe, mulher e principalmente indivíduo. Para que isso aconteça é necessário um acompanhamento terapêutico, além de uma rede de apoio (mães, tias, sogras, amigas) já que, em sua maioria, essas mulheres são cuidadoras em tempo integral e sem auxílio nem mesmo dos parceiros (Maia; Muner, 2024). Promover estudos sobre o tema, pode oferecer maior visibilidade às mães, e impactar a sociedade de modo a suscitar possíveis estratégias ou intervenções que proporcionarão benefícios para esse público. Dentre essas estratégias, podemos citar: grupos de apoio, rodas de conversa, criação de projetos de leis e centros de assistência que ofereçam serviços de saúde e acolhimento para as mães, visando prevenir o agravamento do quadro de estresse materno, e a diminuição dele, beneficiando assim, as mães e as crianças (Tinoco, 2022).

Considerações finais: A maternidade atípica é um desafio constante e a identificação dos sofrimentos psíquicos é de grande importância tanto na construção de conhecimento e compreensão, quanto no planejamento de intervenções e ferramentas que podem ser utilizadas por profissionais nos processos terapêuticos desse indivíduo que sofre. Muitas foram as reflexões sobre os achados durante o processo de construção desse estudo que estão relacionadas a essas mulheres que em sua maioria sofrem caladas, lutam e abdicam de suas vidas, isso, por vezes, sem auxílio.

Palavras-chave: Maternidade atípica; Sofrimento psíquico; Psicologia.

Referências:

ALVES, Julia Secatti *et al.* Estresse, depressão e ansiedade em mães de autista: Revisão nacional. **Revista Psicopedagogia**. São Paulo, vol. 39, n. 120, p. 412-424, 2022.

CONSTANTINIDIS, Teresinha Cid *et al.* “Todo mundo quer ter um filho perfeito”: vivências de mães de crianças com autismo. **Psico-USF**. Bragança Paulista, vol. 23, n. 1, p. 47-58, 2018.

MAIA, Gabriela Bentes; MUNER, Luana Comito. Maternidade atípica: o estresse das mães cuidadoras de criança com o transtorno do espectro autista. **Revista Cathedral**. Boa Vista,

vol. 6, n. 2, p. 12-27, 2024.

MOTA, Gabriela Bigirdy Almeida *et al.* O adoecimento das mães de filhos atípicos diante da romantização do maternar. II Simpósio de Pesquisa do Ecosistema Ânima. **Ânima Educação**. 2023.

PASTORELLI, Simone de Oliveira Santos *et al.* Maternidade atípica: caracterização do sofrimento e seus enfrentamentos. **Revista Acadêmica Online**. Paraná, vol.10, n.50, p. 1-21, 2024.

ROIZ, Roberta Giampá; FIGUEIREDO, Mirela de Oliveira. O processo de adaptação e desempenho ocupacional de mães de crianças no transtorno do espectro autista. **Caderno Brasileiro de Terapia Ocupacional**. São Carlos, vol. 31, n. 2, p. 1-17, 2023.

RICCIOPO, Maria Regina Pontes Luz; HUEB, Martha Franco Diniz. Meu filho é autista: percepções e sentimentos maternos. **Revista da SPAGESP**. São Paulo, vol. 22, n. 2, p. 132-146, 2021.

TEIXEIRA, Carolina Reis *et al.* Implicações de uma maternidade atípica: estado psicossocial das mães de crianças autistas. **Revista Sociedade Científica**. vol. 7, n. 1, p. 1965-1980, 2024.

TINOCO, Verônica Cristina *et al.* Estresse em Mães com Filhos Diagnosticados com Autismo. **Revista Psicologia e Saúde**. Campo Grande, vol. 14, n. 4, p. 35-42, 2022.

VILANOVA, Jakelinne Reis Sousa **et al.** Sobrecarga de mães com filhos diagnosticados com transtorno do espectro autista: estudo de método misto. **Revista Gaúcha de Enfermagem**. Rio Grande do Sul, vol. 43, p. 1-12, 2022.